



O jornal de estudantes
de medicina da USP



São Paulo, Março de 2011 - Ano LXXXI - Edição nº 2

SANGUE, SUOR, ESPUMA E MUITA EMOÇÃO



Veja o que veteranos e calouros tem a dizer sobre a Semana de Recepção!

Pág 08



Pag. 12

O Porão ficou Insano!

"MOVIMENTO" ESTUDANTIL



No Carnaval da DENEM, foliões tiram máscaras e votam em bloco

Pag. 10

E mais... Confira duas páginas da **Caótica** e ainda a volta de "Tirando do Formol" e do nosso **Ombudsman**!

EDITORIAL

Confetes!

Passou o Carnaval, então finalmente o Brasil começa a funcionar... E falando nisso, março também se iniciou em clima festivo na faculdade: a chegada dos calouros renovou o espírito daqueles que os acompanharam em seus primeiros momentos. Durante uma rápida semana, tudo foi motivo para comemorar e fazer novas amizades. Conhecendo seus colegas, seus veteranos, e num período relativamente curto, os Caçulas de Arnaldo agora já dizem se sentir em casa, seja no Porão, seja na Atlética. Mas o que acaba por contrastar com essa passagem quase fantástica na vida de nossos pupilos é a dura realidade das escolas de nível superior brasileiras, nas quais estudantes também de nível "superior" humilham e abusam sistematicamente de seus novos colegas, num show de exaltação do ego e prepotência chamado trote. Pelo que se vê nos comportamentos desses estudantes, infelizmente a educação no Brasil não tem sido efetiva para formar, além de profissionais, bons cidadãos. Que nossa festa geral sirva de bom exemplo.

E depois das cinzas já terem se esfriado, parece que certos ex-folhões resolveram enfim tirar suas máscaras. Porque foi num evento da DENEM sediado e organizado pelo CAOC, com grande esforço dos diretores para receber muito bem os seus visitantes, que algumas das pessoas que se dizem "militantes do movimento estudantil" resolveram mos-

trar sua face mais sórdida. Como descrito nos textos da edição, além de desrespeitarem os alunos desta casa, esses ainda geraram grandes dúvidas sobre o seu desejo de participação de outros estudantes e de outros centros acadêmicos na entidade nacional dos estudantes de medicina. Talvez achem que nossas fantasias não são tão bonitas quanto as deles, e por isso não queiram nos deixar entrar na dança. Vai saber...

A folia acabou, verdade, mas a gente aqui e todo o povo ainda têm que se agitar pra conseguir o pão [amassado] de cada dia. Na cidade que não pára, o estudante que tenta chegar à aula no horário fica parado no tráfego. Contraditório, sim! Mas o que não é contraditório quando se fala de transporte em São Paulo? Apesar disso, boa parte dos nossos alunos ainda quer e pode ter um carro próprio - pelo menos por aqui é comum se dar carona. Já para os que não têm a mesma "sorte" dos colegas motorizados, a coisa está feia: com o ônibus a R\$ 3,00 e a nova estação/shopping de metrô que só funciona das 8:00 às 15:00, talvez o jeito agora seja parar a Av. Rebouças e ir desfilando em bloco até a Cidade Universitária. Contra o aumento das tarifas, manifestações vêm ocorrendo no centro da cidade semanalmente. Tem gente já malhando boneco do prefeito, pedindo satisfações, mas será que adianta? Tomara que sim, porque depois de 20 anos de governo do estado do mesmo partido, de

20 anos da mesma política de transportes, não parece que estejam pensando em mudar alguma coisa.

Outro movimento promete chamar atenção no mês próximo: é a paralisação dos atendimentos médicos pelos planos de saúde em todo o Brasil no dia 07 de Abril, Dia Mundial da Saúde. Em São Paulo, ainda haverá uma grande passeata organizada por entidades médicas do estado. Esses protestos querem por em evidência para a sociedade as interferências dos planos de saúde no trabalho do médico, além da baixa remuneração paga pelos atendimentos. Com um enfoque diferente, o Fórum Popular de Saúde de São Paulo também puxará uma manifestação na mesma data, contra a "privatização na

saúde" - termo usado em sentido genérico, e que é motivada em grande parte pela má qualidade dos serviços de saúde em unidades que recentemente passaram a ser administradas por Organizações Sociais de Saúde (OSS). Claro que o HC é muito bom e é administrado por uma OSS (a FFM), e claro que outros locais administrados diretamente pelo Estado também têm muitos problemas, mas as queixas naquele sentido são recorrentes e merecem atenção e uma análise mais aprofundada. Por hora, o CAOC deposita sua confiança em nosso Diretor Giovanni Cerri na condução da Secretaria do Estado de Saúde, juntamente com toda a equipe da FMUSP. Ah! Se o SUS fosse feito de HC's... Faça sua mágica, professor!

OMBUDSMAN!

Essa esquerda saiu de moda mesmo, hoje quem chama os outros pra luta é a direita.

Tem muita gente que entra, se torna Filho de Arnaldo, vira doutor, não lê O Bisturi e nunca ouviu falar da DENEM. Da mesma forma que esse doutor nunca ouviu falar da DENEM, a DENEM nunca ouviu ele falar nada. O máximo que a DENEM ouve é um coitado de um diretor do Centro Acadêmico que vai lá, tímido, nesses lugares que "direita" quer o mal e "esquerda" quer o bem, e tenta falar "pelos Filhos de Arnaldo".

Nessas horas a gente é filho de Arnaldo. Mas se na Casa de Arnaldo você quer ser de esquerda, o seu pai te vira as costas e corta a sua mesada. Por que será que o Arnaldo tem tanta raiva da esquerda?

Se o filho pergunta pro pai, a resposta é pronta. Quando o CAOC era de esquerda, meu filho, esse Porão era uma baderna, ninguém resolvia nada, o dinheiro já era pouco e ainda sumia, ninguém escutava os estudantes, ninguém resolvia os problemas da graduação. Já hoje, as coisas mudaram.

E mudaram mesmo. Por que? Foi a DENEM que melhorou o CAOC? Acho que não.

O que você, filho de Arnaldo, já ganhou com a DENEM? E quanto você já gastou com a DENEM? Isso não aparece nas "Contas do Mês". Parece que é dinheiro da

Faculdade. Não é do Centro Acadêmico. Mas é um diretor que vai pra reunião da DENEM. Será que o CAOC está precisando mesmo economizar, ou será que ele não quer que apareça nas Contas que a gente ainda gasta com isso, apesar de o CAOC não ser mais "de esquerda"?

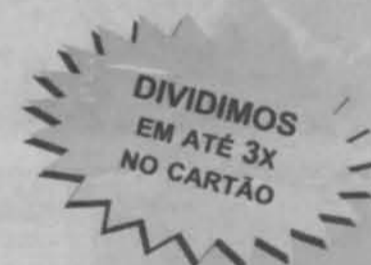
Ver um processo eleitoral fraudulento desmotivava, dá vontade de nem participar. Qual era a minha motivação? Eu devo ter uma motivação, porque o meu Centro Acadêmico serviu até de alojamento. Qual será que é? Acho que no fundo o que eu quero é usar melhor os recursos da DENEM, pra fortalecer essa instituição, pras faculdades se ajudarem e pros estudantes conseguirem expressar direito a minha, quer dizer, a nossa voz. A voz de todos. E o que tem de ruim na DENEM são esses centros Acadêmicos pequenos, corruptos, de esquerda. Ai, desculpa. Não é pra falar de esquerda, nunca vi "esquerda" escrito aqui no Bisturi, é pra falar "partidários". Eu também não sou de direita, eu sou "apartidário". Difícil fazer política sem tomar partido, né?

É mais fácil fazer festa, que a gente sabe explicar, apesar de às vezes não saber bem como terminou. Por isso O Bisturi fala bem alto da festa dos calouros, dos novos Filhos de Arnaldo! Bem-vindos sejam! Mas olha, psiu: só não vai virar de esquerda!

PERFUMARIA DO CAOC

NATURA / AVON À PRONTA ENTREGA
VÁRIAS PROMOÇÕES
DESCONTO À VISTA E NO BOLETO
DE ATÉ 20%

PRESENTES EM GERAL
HIGIENE E TOUCADOR
TUDO PARA O SEU BEM ESTAR.



AV. DR. ARNALDO, 455 | SUBSOLO, BOX 4 - COM VERGÍNIA

JORNAL DOS ESTUDANTES
DE MEDICINA DA USP

Departamento de Imprensa Acadêmica
Centro Acadêmico Oswaldo Cruz

EDITORES-CHEFES

André Ruiz de Oliveira (98) e Leonardo dos Reis Gama (98)

COLABORADORES

Prof. André Mota • Arthur Hirschfeld Danila (94) • Caio Seiti Tokashiki (99) • Camila Rebeque Dágoia (99) • Diogo Haruo Kogiso (96) • Edelvan Gabana (97) • Felipe Duarte Silva (95) • Fernanda Leal Dias Ribeiro Santos (99) • Gabriel Eufrásio da Silva (99) • Geovanne Pedro Mauro (95) • Hilário de Sousa Francelino (98) • Ióri Rodrigues Junqueira (97) • Prof.ª Izabel Cristina Rios • Prof. Joaquim Edson Vieira • Leandro Ryuchi Iuamoto (99) • Mariana Faccini Teixeira (97) • Mariana Herig (98) • Marianna Almeida Hollaender (98) • Marina Foltran Cela (99) • Nathália Macerex (97) • Ombudsman (77) • Renata Harumi Gobbato Yamashita (99) • Rogério Augusto de Castro Neves (97) • Thais Raffa Pereda (98) • Thais Renata Hollanders dos Santos (98)

DIAGRAMAÇÃO E ILUSTRAÇÕES
Volpe Artes Gráficas
Tel: (11)3654.2306

IMPRESSÃO
Ponto a Ponto

TIRAGEM
3.000

Este jornal não se responsabiliza pelos textos assinados. Os textos assinados não refletem necessariamente a posição da gestão. O Bisturi se disponibiliza a publicar cartas-resposta aos textos aqui publicados, mediante envio destes até a data limite para diagramação. Envie textos, dúvidas e críticas para caoc@caoc.org.br.

FINANCEIRO

Parecer do Conselho Fiscal sobre a Gestão CAOC 2010

Administração financeira do CAOC, superavitária em 2010, foi marcada por organização e eficiência

Arthur Danila (94) e
Diogo Kogiso (96)

Em 2008, o CAOC modernizou o seu Estatuto para adequá-lo ao novo Código Civil Brasileiro. Dentre as requisições desse novo Código, exigia-se a criação de um Conselho Fiscal, com o objetivo de analisar e fiscalizar a movimentação financeira da entidade.

Dessa forma, o artigo 21º do Estatuto do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz determina a existência do Conselho Fiscal, que é o órgão fiscalizador do CAOC e é constituído por três membros eleitos em sufrágio universal e direto para o prazo de um ano. Para o ano de 2010, foram eleitos os estudantes Arthur Hirschfeld Danila, Arthur Vicentini da Costa Luiz e Diogo Haruo Kogiso para compor o referido Conselho.

Segundo o mesmo Estatuto, dentre as várias competências do Conselho Fiscal está o dever de: reunir-se para emitir pareceres sobre os balancetes das gestões do CAOC; fiscalizar livros contábeis e a movimentação do patrimônio do CAOC; emitir pareceres sobre projetos de venda, alienação, doação ou oneração de bens patrimoniais do CAOC, e sobre contratação de dívidas insolventes no prazo de uma gestão; apurar denúncias e irregularidades.

O ano de 2010 foi marcado por uma administração financeira organizada e eficiente. Priorizando a regularização da escrituração contábil oficial do CAOC, toda a movimentação financeira precisou ser enviada aos contadores credenciados pelo governo, para análise. Em função disso, por diversos meses o balancete era feito para o Bisturi, mas todos os comprovantes de pagamentos eram enviados aos contadores, inviabilizando o parecer do Conselho Fiscal.

Ao final da gestão, a Tesouraria do CAOC abriu seu livro contábil - organizado de forma louvável - para pudesse ser realizada a análise e conferência das contas do ano de 2010 pelo Conselho Fiscal.

Antes de iniciar o parecer, gostaríamos de elogiar a Tesouraria do CAOC pela organização dos livros contábeis e da movimentação patrimonial, a qual facilitou bastante o trabalho do Conselho, proporcionando uma maior transparência à instituição.

Foram observados os extratos bancários e os registros de fluxo financeiro, os quais foram exaustivamente documentados através de recibos, comprovantes, notas fiscais, e notas explicativas.

No ano de 2010 foram feitos alguns investimentos que julgamos dignos de nota.

REESTRUTURAÇÃO JURÍDICA DO DEPARTAMENTO CIENTÍFICO

O Departamento Científico, que há muito tempo vem usando o CNPJ do CAOC, o que vem causando alguns problemas e desconfortos para ambas as instituições, está em vias de ter seu próprio CNPJ. Algum dinheiro foi gasto nesse processo, mas cremos que a independência do DC e a tranquilidade do CAOC justificam o investimento.

VALORIZAÇÃO DO NOME E MARCA CAOC

Foi realizado o registro do nome e marca

"CAOC" e do logotipo do Centro Acadêmico, como forma de proteção da propriedade intelectual. Esse investimento é benéfico para a entidade no sentido de proteger o nome do nosso Centro Acadêmico, evitando seu uso indevido por terceiros.

PREJUÍZO EM FESTAS

Em junho houve um déficit importante decorrente da Festa G4, que deu ao CAOC um prejuízo vultoso de aproximadamente R\$ 10.000. Ressaltamos a importância de se organizar festas que não onerem o orçamento do nosso Centro Acadêmico. Eventos sociais são importantes, agregam pessoas, mas sob nenhuma hipótese devem proporcionar prejuízos. Ainda assim, ficamos satisfeitos por esse prejuízo ter sido coberto antes do término da Gestão 2010.

7º CONGRESSO PAULISTA DE EDUCAÇÃO MÉDICA

O Congresso Paulista de Educação Médica (CPEM) do ano de 2010 foi realizado na Faculdade de Medicina da USP. O CAOC fez parte da realização e organização, oferecendo seu espaço (porão) e a criando uma conta bancária exclusiva para a movimentação financeira do Congresso. Em contrapartida, o CAOC recebeu parte do superávit do CPEM, que foi repartido entre as várias entidades organizadoras do evento. A injeção de R\$ 17.000,00 ao CAOC, proveniente dos lucros do Congresso, contribuiu para balizar a situação financeira do CAOC após o prejuízo da Festa G4, e para o superávit final da Gestão CAOC de 2010.

FURTOS NO PORÃO DO CAOC

Para passar os jogos da Copa do Mundo de Futebol, foi necessário comprar um codificador de alta resolução para a televisão do CAOC. Entretanto, o mesmo foi furtado. Sugerimos à gestão de 2011 um cuidado maior com o patrimônio do nosso Centro Acadêmico, principalmente após a reforma das salas, com novos aparelhos e mobiliário, como mesas e cadeiras.

APOIO AOS PROJETOS DE EXTENSÃO

Em 2010, o CAOC disponibilizou verba para auxiliar os Projetos de Extensão do CAOC: comprou de material médico para EMA (Extensão Médica Acadêmica), forneceu cota de xérox para o Cursinho pré-vestibular MedEnsina, entre outras ações que salientam o papel social do CAOC em apoiar Projetos de Extensão vinculados ao Centro Acadêmico.

SEGURO DO PORÃO DO CAOC

O porão do CAOC, maior patrimônio físico de nosso Centro Acadêmico, estava resguardado por um seguro cujos custos da apólice pareciam elevados. Foi realizada a troca de seguradora, o que permitiu reduzir os gastos significativamente pela metade do que se vinha pagando até então, mantendo-se a mesma cobertura. Uma realização louvável desta Gestão.

CERVEJADA DO 6º ANO

Em novembro, como ocorre todo ano, houve um gasto importante com a Cervejada

do 6º ano, de cerca de R\$ 20.000. Apesar de grande, esse gasto já é previsto em todas as gestões, e o consideramos justificável, dada a importância da tradicional celebração.

GESTÃO SUPERAVITÁRIA

A Gestão do CAOC de 2010 se encerra com um superávit de aproximadamente R\$ 30.000. Tal resultado mostra a preocupação da Tesouraria do CAOC de 2010 com o Centro Acadêmico: por um lado, foi cautelosa, evitando gastos desnecessários, e por outro, não deixou de investir nas diversas ocasiões em que a entidade necessitou. Vemos esse modelo

administrativo com bons olhos, e acreditamos que isso deixa um cenário bastante confortável para o início da próxima gestão.

Parabenizamos os Tesoureiros e o restante da Gestão pelo excelente trabalho.

Dessa forma, a prestação de contas e as demonstrações financeiras do ano de 2010 estão em condições de serem submetidas à avaliação e aprovação dos estudantes de Medicina da FMUSP.

Arthur Hirschfeld Danila (94) e Diogo Haruo Kogiso (96) são estudantes da FMUSP e membros do Conselho Fiscal da Gestão CAOC 2010.

Despesas - Dezembro de 2010

15/12/2010	Registro da Ata de Posse	R\$ 174,87
15/12/2010	Serviços advocatícios	R\$ 2.012,43
15/12/2010	Seguro do Porão	R\$ 230,11
16/12/2010	Transporte secretária do CAOC	R\$ 146,55
17/12/2010	Reembolso ao departamento de Relações Externas referente ao pagamento de uma passagem para ROEX	R\$ 958,84
20/12/2010	Papelaria	R\$ 289,00
20/12/2010	Guia de Previdência Social dos funcionários	R\$ 2.077,20
20/12/2010	Segunda parcela do pagamento do 13º da secretária do CAOC	R\$ 450,55
20/12/2010	Comissão Rosmary Henrique referente a loja do CAOC	R\$ 200,00
21/12/2010	Gastos com chaveiro	R\$ 620,00
22/12/2010	Papelaria	R\$ 4,00
22/12/2010	Chaveiro	R\$ 121,00
23/12/2010	Impressão O'Bisturi	R\$ 2.010,00
30/12/2010	Salário da secretária do CAOC	R\$ 1.000,00
Total despesas		R\$ 10.294,55

Receitas - Dezembro de 2010

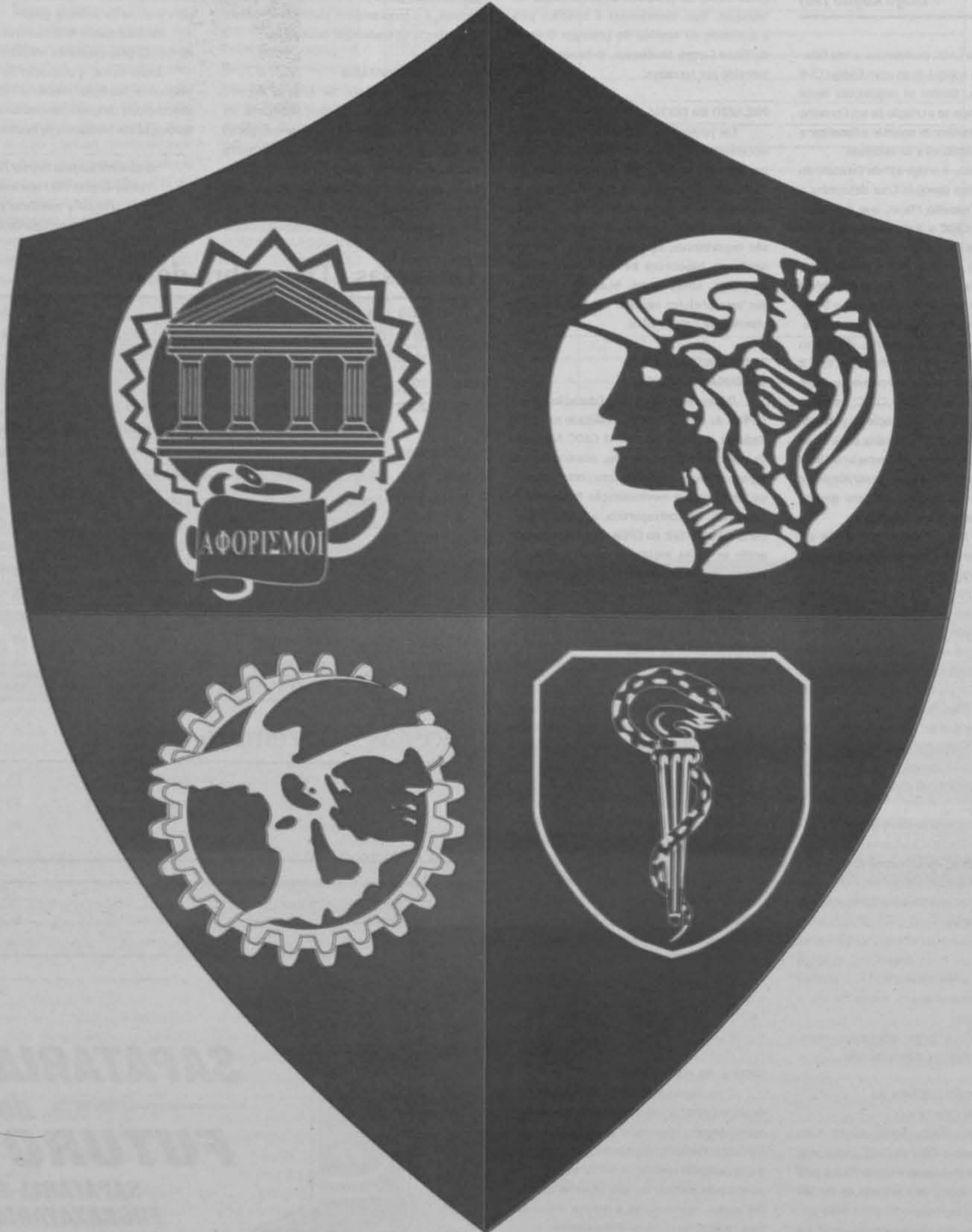
	Venda de cerveja para Enfermagem	R\$ 2.340,00
	Aluguel da perfumaria e propaganda no Bisturi	R\$ 1.350,00
	Entrada da loja do CAOC	R\$ 465,13
		R\$ 4.155,13
Saldo do período		-(6.139,42)
Saldo anterior		0
Saldo Total da Gestão		-(6.139,42)



SAPATARIA
do
FUTURO
SAPATARIA E
ENGRAXATARIA

EVENTOS

G4: A Festa



Aguarde.

EXTENSÃO

“Eles são Médicos de Brinquedo!”

Etapa do projeto de alunos concorre a premiação no 11º Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade

André Ruiz (98)

Durante todo o primeiro ano do curso de Medicina na FMUSP, os calouros têm uma disciplina chamada Atenção Primária à Saúde I, na qual as turmas são divididas em três Unidades Básicas de Saúde (UBS) vinculadas ao Projeto Zona Oeste da FMUSP. Ao longo de todo esse período do curso, os professores, médicos do posto, Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e outros profissionais da área colocam os alunos a refletirem sobre a importância do SUS, do papel dos Profissionais de Saúde e da atenção primária nos atendimentos à população.

Um dos objetivos propostos pela disciplina é: “Propiciar ao aluno a formação de uma mentalidade na prática assistencial pautada nos princípios da cidadania, no reconhecimento da autonomia dos usuários, na interação com a população e com a equipe de saúde na busca de soluções para os problemas identificados e no envolvimento com os resultados da assistência”.

Portanto, no primeiro semestre, os alunos têm a chance de conhecer todos os serviços oferecidos pelo Posto de Saúde, acompanhar a rotina de profissionais da área de medicina, enfermagem, odontologia, administração, entre tantos outros. Além das atividades teóricas e práticas dentro das instalações das UBS's, todos os alunos têm a chance de conhecer a região de abrangência da UBS, a entender suas instalações (creches, escolas, quadras, centros esportivos, educandários, bibliotecas, etc) e também realizam Visitas Domiciliares junto com os ACS's para conhecer as verdadeiras necessidades da população local, quais os casos de maior prevalência e como atuam esses profissionais (até então desconhecidos para grande parte dos alunos).

Muitos alunos saem de férias em Julho pensando “De que adiantou acordar cedo todos aqueles dias, pegar o ônibus para a UBS, se eu ia ficar passeando pela Zona Oeste?”. Mas a resposta para todo esse processo de ambientação aparece logo no primeiro dia de aula do 2º período: todos têm que

elaborar um Projeto de Intervenção em Saúde! A idéia se resume em identificar um problema recorrente na região e elaborar uma solução, vinculada à UBS.

Durante o ano de 2010, na UBS Jardim Boa Vista, um grupo de alunos acabou decidindo por trabalhar com crianças, pois, quando estavam conhecendo a região que a UBS atende, visitaram uma Escola de Ensino Fundamental (EMEF) e, em conversa com a coordenação da mesma, percebeu-se uma necessidade do público infantil em receber algumas informações relacionadas à saúde.

Os integrantes do grupo, sob a orientação do Prof. Rubens Kon, assumiram a seguinte justificativa para o trabalho: “Este público muitas vezes é subestimado, pois a maioria das pessoas não acredita em sua capacidade de aprender e entender as coisas, por isso, muitas vezes eles não obedecem a certas ordens dos pais, pois não entendem o porquê de obedecê-las, já que ninguém lhes explicou os motivos muitas vezes por achá-los incapazes de entenderem. Quando um ser humano entende melhor o que está fazendo, ele realiza a tarefa com mais prazer e com menor relutância”.

E foi assim que, ao longo de cinco semanas, o grupo desenvolveu atividades educacionais, lúdicas e recreativas com as duas turmas do terceiro estágio da Escola de Educação Infantil (EMEI) Professor Benedicto Castrucci.

Os assuntos abordados nessas semanas rodaram em torno da definição da Organização Mundial da Saúde de que “Saúde é o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade”, portanto temas como Relacionamentos, Bons Modos e Respeito estavam aliados ao combate de cáries e gripe.

Falar sobre anticorpos e células de defesa, chamando-os de “soldadinhos brancos”, dizendo como eles ficam “fortes” quando se come comida saudável ou como ficam “fraquinhos” quando se anda descalço ou não se faz a higienização correta das mãos, serviram de base para muitas brincadeiras, teatros, músicas e lições.



Em meio a tantas programações, surgiu o nome do projeto, até então inexistente. Ele apareceu numa conversa entre duas crianças da EMEI que discutiam se os estudantes de Medicina eram ou não ‘médicos de verdade’, então uma delas soltou a frase que se tornou conhecida por todos os integrantes do projeto e acabou por solidar o nome da equipe: “Não, eles não são médicos de verdade... Eles são médicos de brinquedo!!!”. Em meio a tantas risadas e discussões, o grupo e os orientadores tomaram esse nome como sendo oficial para eles.

As professoras da escola comentam que as crianças contavam os dias pelo retorno das atividades. O trabalho foi rendendo cada vez mais frutos, dentro da própria escola, onde as crianças cuidavam sempre da higiene pessoal, ao lavar as mãos, até mesmo nas casas, onde alguns pais afirmaram que seus filhos estavam pedindo por mais frutas e “alimentos coloridos” nos pratos do dia-a-dia. Desse modo, foi alcançada a idéia de extrapolar os muros da escola no ensino de práticas saudáveis, utilizando-se, para isso, dos pequenos embaixadores e representantes das boas práticas para alcançar familiares e conhecidos.

O sucesso serviu também para crescimento pessoal e profissional dos próprios integrantes do grupo. “Acreditamos que é tarefa do médico ensinar ao paciente como se cuidar e fornecer explicações para convencê-lo. Essa linguagem é diferente com crianças e o médico deve dominar esta técnica. Nós aprendemos muito, e o retorno foi grande” declara Bruna P. Rusig (98), aluna participante do projeto.

Encerradas as atividades, cabe a cada equipe entregar um relatório e

elaborar uma apresentação sobre seu Projeto de Intervenção em Saúde para os demais colegas e professores. Desse modo, as filmagens e fotos feitas se tornaram material de base para a elaboração de um vídeo que resumiria todas as atividades do projeto.

Neste mês de Março, a Dra. Mariana Sato, preceptora da disciplina na UBS Jd. Boa Vista, entrou em contato com os integrantes do grupo para inscrever o vídeo do projeto na III Mostra de Vídeos da Saúde da Família, programação integrante do 11º Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade, 4º Encontro Luso-Brasileiro de Medicina Geral, Familiar e Comunitária. Sob o tema, “Medicina de Família e Comunidade: Agora Mais do que Nunca”, a mostra deste ano será realizada em Brasília-DF, de 23 a 26 de junho de 2011. O vídeo dos alunos ainda será submetido a uma pré-seleção, realizada por um grupo de jurados com expertise na área. Os trabalhos selecionados serão exibidos durante o evento na capital, sendo submetidos a um júri popular logo em seguida para a premiação.

Os alunos responsáveis pelo projeto ainda buscam profissionais da área da saúde para que possam dar continuidade ao mesmo. Se quiser entrar em contato com os alunos responsáveis, basta contatar os editores d'O Bisturi, que eles repassaram as informações. Quer ter uma prévia do vídeo que foi inscrito? Acesse o Youtube e procure por “FMUSP Turma 98 - Projeto com crianças”

André Ruiz de Oliveira (98) é estudante da FMUSP e Diretor de Imprensa Acadêmica do CAOC.

TIRANDO DO FORMOL

Humanidades Médicas – Para quê?

Prof. André Mota e
Prof.^a Izabel Rios

Desde a década de 1970, discute-se mudanças curriculares que integrem aos conteúdos técnicos e tecnológicos conhecimentos e habilidades das humanidades considerados fundamentais para as práticas de saúde de pessoas e grupos humanos, indo além do tão presente recorte biológico das ciências da saúde. Na FMUSP, esta discussão tomou forma no seu projeto pedagógico e nas mudanças curriculares de 1998, com a introdução das disciplinas de humanidades.

Logo depois, também nas diretrizes curriculares do Ministério da Educação colocou-se que a formação dos alunos para o trabalho médico envolve, necessariamente, o desenvolvimento de competências biomédicas, éticas, comunicacionais e conhecimentos humanísticos em um processo integrado com a aprendizagem de conteúdos e práticas clínicas.

Mas o que pensam nossos alunos a esse respeito?

Todos os anos, quando conversamos com os alunos que entram nesta faculdade, percebemos grandes expectativas em relação a um ideal comum: ser um bom médico. E poderíamos dizer que há certo consenso de que ser um bom médico é, cada vez mais, e não exatamente com estas palavras, dominar técnicas e tecnologias e ter competência ética e relacional.

Percebemos também que um número considerável de alunos entra na faculdade com a ilusão de que competência ética e relacional (que envolve aspectos humanísticos do saber médico) corresponde a tendências inatas, educação familiar e 'jeito' para lidar com pessoas. Claro que o mínimo que se espera de um bom médico é que ele tenha um pouco de tudo isso, mas quando falamos em competência ética e relacional estamos falando de algo mais complexo.

Foi-se o tempo em que se acreditava que para a boa relação médico paciente bastava a expressão espontânea da arte médica como uma parte da medicina que não é ciência, que deriva da vocação, da bagagem cultural, do sexto sentido, da aura que envolve o médico e seu paciente em ato. Sem menosprezar esse universo intimista da vivência profissional, o que se busca atualmente é o desenvolvimento de uma competência médica que passa,

necessariamente, pela aquisição de conhecimentos sobre a condição humana (de pessoas e coletivos) em ação no tempo e espaço, o modo como se fundamenta e opera a comunicação e a construção de vínculos, o aprendizado de habilidades interativas, e de atitudes sustentadas pela reflexão ética. Ou seja, ninguém nasce sabendo, e a maioria não obteve tais conhecimentos durante o ensino fundamental e médio.

Poucas pessoas envolvidas com Educação Médica discordam disso, atualmente. Entretanto, o ensino de humanidades na medicina, aqui e em vários lugares no mundo, é tarefa difícil que encontra resistências em alunos e professores. Por quê?

A resposta que os alunos da FMUSP nos deram nos encontros e fóruns realizados no CEDEM em 2004 apontavam os seguintes problemas:

- A maioria dos alunos concordava



quanto à importância da área para a formação médica, mas poucos se interessam (verdadeiramente) por ela;

- O desinteresse era maior quando os temas eram apresentados de forma excessivamente teórica e pouco ligados à prática médica;

- Os alunos também admitiam preconceitos à área por não a considerarem parte efetiva da medicina;

- No conjunto dos professores das disciplinas de humanidades, havia bons professores e professores sem preparo para o trabalho nessa área;

- A dissociação entre o que se discutia nessas disciplinas em sala de aula e o que se observava na prática dos serviços de saúde descreditava seu ensino;

- Embora no discurso institucional se enfatizasse a importância da área, na prática cotidiana, não havia tal valorização;

- O acréscimo devido ao seu ensino é subjetivo e de difícil mensuração, o que poderia causar a falsa impressão de que tais ensinamentos não produzem efeitos.

Esse descontentamento geral acabou levando, em 2005, à criação de um grupo de professores e alunos, coordenado pelo CEDEM, para a tarefa de integrar e aprimorar essas disciplinas, com resultados positivos que apareceram já no ano seguinte tanto no Programa de Avaliação Curricular (PAC) quanto nos fóruns.

Ainda assim, em 2006, o Bisturi publicou matéria que dizia que uma determinada disciplina de humanidades 'desumanizava' o ensino. O aluno que assinava o artigo questionava certas práticas educacionais e, mais que isso, a postura de certos 'professores' em relação à humanização, usando argumentos muito bem ancorados

disseram não ter qualquer relevância para o ser médico.

- A carga horária, para 25% foi considerada muito extensa, suficiente para 56%, e para 10% insuficiente.

- No que se referia aos métodos didáticos, 73% das respostas (n=1184) apontou o dia-a-dia da prática médica e 64% as discussões de caso clínico como os métodos de escolha, indicando outro aspecto importante a se considerar, a formação humanística não se dá apenas pelas disciplinas de humanidades, mas pelo conjunto da obra: disciplinas de humanidades, temas humanísticos dentro da prática médica em diversos cenários, e cultura institucional.

- E finalmente, quando inquiridos sobre os temas mais relevantes, apareceu na frente a ética (74%) e os relacionamentos (71%), ou seja, mais uma vez, e agora pela voz dos alunos, a competência ética e relacional de que falamos.

Curiosamente, embora os resultados dessa pesquisa fossem bastante favoráveis ao ensino de humanidades nesta faculdade, reforçando o trabalho do Grupo de Humanidades do CEDEM, para o autor do tal artigo, haveria na literatura (por ele escolhida) e nessa pesquisa (por ele conduzida) fortes evidências contrárias. Posicionamento que nos pareceu compreensível não pelos dados apresentados, mas pelo reconhecimento das questões político-institucionais subjacentes ao seu discurso.

De qualquer maneira, a história do ensino de humanidades nesta faculdade, debatida também no Bisturi, está mostrando que expor opiniões sejam elas consensuais ou polêmicas, a favor ou contra, é sempre bom, pois se trata de uma área que quer derrubar dogmas e provocar crítica e reflexão.

Todos (instituição, professores e alunos) temos parcelas de responsabilidade no estado de coisas atual... E futuro!

Do nosso ponto de vista, concordamos com tudo que foi apontado nas pesquisas com os alunos, principalmente quando enfatizam que a construção da postura ética se desenvolve em sala de aula e laboratórios, mas essencialmente pela observação dos mestres em ação cotidiana. Opinião que vem ao encontro do que diz a literatura e os nossos estudos na área.

em conceitos das humanidades. Era uma voz destoante das estatísticas que alertava para problemas que não podiam ser simplesmente ignorados, mesmo que não refletisse a opinião da maioria dos alunos.

Em 2009, o Bisturi retornou sobre as humanidades. Em matéria assinada por outro aluno, apresentava pesquisa de opinião realizada pelo Bisturi junto a 358 alunos do primeiro ao sexto ano que, mais uma vez, reiterava avaliações feitas no CEDEM e dados de literatura nacional e internacional sobre a necessidade da formação humanística do aluno de medicina e seus problemas:

- A apreciação geral das disciplinas de humanidades pelos alunos mostrava que 10% gostava muito, 53% suportava/aceitava, 31% não gostava.

- A importância da área foi reconhecida por 85% contra 10% que

TIRANDO DO FORMOL

Muitas disciplinas do currículo médico têm pontos em comum com a área de humanidades e na FMUSP, hoje, várias disciplinas do currículo nuclear já estão inserindo tais temas dentro de sua área específica de abrangência educacional. É para esse caminho que convergem importantes experiências de ensino de humanidades. Experiências que também mostram a necessidade de desenvolvimento de professores tanto no que se refere aos temas que conversam com sua disciplina específica, quanto à criação de metodologias capazes de estimular a produção de sentido subjetivo para o aluno (sem o qual ele pode até decorar a matéria, mas não vai incorporá-la no seu modo de agir).

Há mesmo muito o que fazer para o aprimoramento do ensino de humanidades em Medicina. Lembremos que um aspecto fundamental reconhecido na análise dos alunos sobre seu estado atual na nossa faculdade é o preconceito de alunos e professores em relação à área, o que coloca outra questão (não menos relevante que os problemas já citados), e envolve mudança de cultura institucional e de comportamento das pessoas. Mudar cultura não é coisa fácil, nem rápida, ainda mais considerando os valores que compartilhamos no mundo em que vivemos... Um mundo mergulhado numa Cultura Narcísica, em que a maioria das pessoas se realimenta uma com as outras visando

a algum ganho particular, de forma superficial, pouco compromissada com o legítimo interesse pelo bem coletivo.

Mas por outro lado, um mundo no qual cada vez mais se fala e se busca fazer valer os direitos e o respeito às pessoas junto ao compartilhar responsabilidades, e à necessidade de se criar condições institucionais para que tudo isso se realize.

Assim, os estudos e as pesquisas, inclusive a do Bisturi em 2009, mostram que está ultrapassada a questão de se gostar ou não, ou se é necessário ou não investir na formação humanística do aluno de medicina. O que se coloca hoje como desafio é a construção de outro paradigma para a profissão. Pa-

radigma este que desconstrói o mito da sabedoria inata sobre as humanidades e, no seu lugar, busca conhecimentos para o bom exercício da medicina no âmbito das relações humanas (parte essencial de sua prática) e dos problemas de saúde da atualidade.

Recolocando o problema nestes termos, talvez possamos tratar do assunto 'Humanidades Médicas' de forma menos apaixonada ou odiosa, como frequentemente acontece, e nos voltarmos para uma perspectiva mais lúcida e consistente, como desejamos.

André Mota e Izabel Cristina Rios são professor de humanidades da FMUSP.

Cartas à Redação

Publicação original: Março de 1956

Recebemos do Dr. José da Conceição Ferraz de Salles uma carta e uma separata, que mostra a receptividade que causa o nosso jornal fora do âmbito da nossa faculdade.

Dr. Ferraz de Salles é psiquiatra do Manicômio judiciário do Estado, Membro do Conselho Social de Menores e autor de vários trabalhos de psiquiatria referentes aos acadêmicos de Medicina. Recebemos uma separata dos "Anais do 1º Congresso Brasileiro de Medicina Legal e Criminologia" da Sociedade de Medicina Legal e Criminologia de S. Paulo, do último trabalho deste ilustre psiquiatra cujo título é: "Necessidade da Orientação Ético-Psicológica do

Academico de Medicina".

Neste trabalho o autor defende a necessidade dos testes psicológicos nos concursos de habilitação das Faculdades de Medicina, sendo um dos organizadores de tais testes na Fac. de Med. de Sorocaba.

O artigo que recebemos, endossamos e agradecemos é o seguinte:

VOCÊ E O SEU DOENTE

A reforma do ensino médico na Faculdade não trouxe, lamentavelmente, as medidas que mais se faziam necessárias: a aplicação de métodos psicológicos de seleção (além dos já existentes) e a assistência psicológica, ética e social aos alunos durante o curso todo.

Bom número de alunos entra nesta escola sem saber bem porque

quer ser médico; outros dão razões as mais infantis. Quasi todos, para não dizer todos, sentem-se abandonados e desorientados pela mudança brusca de aprendizado a que são submetidos. O regime de apostilhas sem a assistência contínua e individual dos mestres (as exceções são poucas ainda, infelizmente); a influência maléfica de veteranos desiludidos; a raridade de um professor amigo, que por ser bom e humano, não dá conta dos que o procuram; tudo isso leva o estudante a pensar, mais em "passar nos exames para conseguir o diploma", que em "aprender medicina para ser médico".

Desiludidos, é presa fácil da medicina mercenária e busca com afã o aprendizado empírico das técnicas tabeladas e que rendam bastante.

Já diplomada, ao ver-se diante de uma situação médica que requer um conselho ético-psicológico, como por exemplo a orientação sexual de um jovem, vai aconselhar segundo

sua experiência adquirida na rua, pois, não aprendeu na faculdade, como fazê-lo! Vai ensiná-lo a "depende-se" esquecendo-se que seu "conselho" pode causar a infelicidade de uma rapariga ingenua e pode levar o rapaz, a tornar-se pai de uma criança "sem pai".

Genética e Estatística são disciplinas novas. Como se o Homem fosse apenas um amontoado de células, que pode ser dirigido segundo o último achado estatístico... Por que não ensinar também Filosofia Moral e Psicologia Médica?

Mas se essas coisas não ensinam-me na Faculdade, pelo menos que cada um sobre forte a brasa sempre acesa no coração da juventude: a brasa do ideal altruístico que deseja fazer bem ao próximo. Só assim Você não esquecerá, ao auscultar o pulmão do seu doente, pertencer esse pulmão a um Homem que pensa, sofre e ama como nós.

A importância de se tirar do formol

Arthur Hirschfeld Danila (94)

Formol é aquela substância de fragrância inigualável. Tomamos contato já no primeiro dia letivo do curso médico, logo após a tradicional apresentação sobre a importância do respeito ao cadáver, na disciplina de Anatomia.

Ao longo do curso, nos laboratórios, aquele aroma sublime imponentemente percorre a via nasal, e logo contagia a todos. Uma comoção generalizada.

É impossível viver sem o formol. Ele faz parte do aprendizado, é peça fundamental na aquisição do bom conhecimento médico.

Há tempos, no Bisturi há uma seção intitulada "Tirando do Formol". Ela se destina a recuperar artigos ou imagens já escritos no referido periódico, e que, por algum motivo, quer retratam momentos, confrontos e discussões distintas dos vividos atualmente, quer ilustram situações passadas que muito se assemelham às presentes.

Recentemente o Formol foi substituído por glicerina nos laboratórios de Anatomia do Instituto de Ciências Biomédicas. A introdução desta técnica de conservação cadavérica na USP mostra a importância de atentarmos à evolução tecnológica, que caminha junto à aquisição de novos conhecimentos na nossa tão estudada Medicina.

Assim como a glicerina substituiu o Formol, muitas foram as alterações na confecção do nosso querido Bisturi. Nada mais natural, em um ambiente em constantes mudanças, que o nosso

jornal reflita esses momentos e adapte sua editoração aos novos passos da imprensa moderna.

Que a seção "Tirando do Formol" permaneça atual e perene enquanto seção deste distinto periódico, transportando os leitores a épocas longínquas, mas muitas vezes ainda atuais, resgatando-se assim a história de nossa Amada Casa de Araldo.

Arthur Hirschfeld Danila (94) é estudante da FMUSP e foi editor-chefe do Bisturi no ano de 2007

ACONTECEU NA FMUSP

Semana de Recepção 2011

Relatos de veteranos e calouros sobre a chegada da 99ª turma

Mariana Herig (98) e
Thais Pereda (98)

Todo ano, fevereiro começa com muita expectativa na Casa de Arnaldo. Depois de passada a formatura do (antigo) sexto ano, o começo do internato e as aulas, todos esperam a chegada dos caçulas da família. Para o segundo e o sexto anos, a espera é ainda maior: enquanto os segundoanistas acabam de oficialmente receber o título de veteranos e recebem seus primeiros calouros com curiosidade e ansiedade, para o sexto ano é a concretização de que essa primeira etapa da vida médica está quase chegando ao fim.

A lista mal tinha saído e todos já estavam na frente do computador: enquanto os calouros procuravam seus nomes, os veteranos procuravam conhecidos, nomes diferentes e xarás e corriam para parabenizar e adicionar os calouros nas redes sociais. Os calouros respondiam, alguns tímidos, outros ansiosos, porém todos explodindo de alegria com a conquista, e receosos do que encontrariam pela frente. No dia da matrícula, depois de conferir várias(!) vezes que todos os documentos necessários estavam em mãos, calouros e pais tiveram a comprovação que não era ilusão, que a lista divulgada no site da Fuvest não estava errada e que de fato estavam matriculados na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (sempre acompanhada de muitos adjetivos grandiosos).

E de que adianta essa alegria e grandiosidade todas se o calouro não pode sair com um "Medicina USP" bem grande estampado no peito? Para suprir esse mais que justo desejo, a Atlética e o Centro Acadêmico já estavam preparados há muito tempo.

Os artigos personalizados, que iam de adesivos a roupas e jalecos, com os nomes e tradicionais símbolos da Casa, fizeram a satisfação dos calouros e pais orgulhosos. No ambiente decorado e festivo do Porão, os calouros descobriram que nunca foi tão fácil convencer seus pais a "abrir a carteira"! Mais do que mera exaltação do ego, a apropriação do nome da Faculdade para si foi um momento no qual eles puderam, simbolicamente, se integrar à grande família da qual fariam parte dali em diante.

No almoço na Atlética, todos puderam conversar com veteranos, se tranquilizar quanto ao trote ("Mas não tem trote mesmo?") e ouvir as músicas cantadas ao som da bateria - os pais assustados com o "espírito rivalista" de algumas delas e os calouros divididos entre alegria e constrangimento com os pais. Mas tudo foi relevado: era um dia de festa - e uma prévia do que os esperava.

Na primeira atividade da Semana de Recepção, a tradicional aula inaugural, professores e veteranos revezavam-se para parabenizar os calouros pelo ingresso na faculdade e apresentá-los à vida universitária. Eles foram introduzidos às extensões da faculdade, descobriram a importância do CAOC na vida acadêmica, conheceram o EMA (um dos únicos lugares onde poderão ter contato com pacientes e fugir da rotina extremamente teórica do primeiro ano), participaram da dinâmica do MedJr, entraram em contato com o JUS através de fotos e depoimentos, decidiram participar de umas 17 ligas do DC (afinal todas parecem interessantes!), e ficaram pilhados com os vídeos da AAAOC. Os veteranos olham esse momento com a nostalgia de quem se lembra de quando queria

participar de tudo, mas aos poucos foi aprendendo a ser mais seletivo.

As atividades seguintes, Espumada na AAAOC, Pizzada do CAOC, FOrróFITO, Canecada do DC e todos os outros eventos sociais visaram, principalmente, promover uma interação maior entre os membros da turma 99 e deles com os veteranos. Para os calouros, conhecer melhor seus futuros colegas antes de entrar da pesada rotina de estudos foi fundamental, como afirma Diogo Carvalho: "A semana de recepção possibilitou conhecer o pessoal da minha turma numa situação mais descontraída, trocar experiências com os veteranos e tirar dúvidas sobre o curso, a faculdade, os esportes, etc. Além disso, o clima bom de recepção nos faz curtir ainda mais a faculdade".

Na terça e na quarta-feira, os calouros puderam se familiarizar um pouco mais com os espaços onde praticamente vão morar nos próximos seis anos. Na visita em grupos ao complexo HC-FMUSP, quem não teve a oportunidade de ver a faculdade do 23º andar do ICESP, sentiu a emoção do heliporto do IC ou ainda se surpreendeu com todas as inovações do IOT, Ipq e InCor. Na USP, depois de um tour pelo CEPEUSP, IQ e ICB, os calouros curtiram um churrasco no HU para dar continuidade à festança.

Além das atividades de integração, a semana de recepção contou também com a campanha de doação de sangue. Na quinta-feira, a turma 99 foi convidada a doar sangue e depois, durante o pedágio, distribuíram panfletos da Fundação Pró-Sangue com informações sobre a campanha. "Participar da campanha de doação de sangue e do pedágio com os demais calouros foi muito interessante, já que, além de ter divertido e integrado a turma, serviu para a divulgação de uma campanha tão importante. É animador e gratificante saber que muitas pessoas já têm consciência da importância da doação de sangue (um senhor abordado tinha acabado de sair do HC e de doar sangue) e que nossa atuação conscientizará muitas outras", disse a caloura Bárbara Garcia. O dinheiro arrecadado no pedágio foi dividido entre as Instituições participantes da Comissão de Integração (Coln), a fim de cobrir alguns dos gastos com a semana de recepção.

Para os organizadores, a semana de recepção é muito agitada. Para que tudo saia perfeito, são infinitos telefonemas, discussões com fornecedores de pizza, bebida, caneca, camisetas, muita burocracia e noites mal dormidas.

A preparação começa semanas antes, com a escolha da cor das canecas, reserva dos espaços para os eventos, negociações com as confecções de camisetas, e continua durante a semana, garantindo que os calouros saibam aproveitar tudo o que foi preparado para eles. O esforço, no entanto, é compensado pela satisfação de saber que a cada ano a tradição de receber bem os calouros é reforçada, não só pela AAAOC, CAOC, DC e MedJr, mas por todos os alunos e até ex-alunos da casa.

A sensação de receber os novos calouros é um misto de nostalgia, satisfação e impaciência para os veteranos. A nostalgia vem da lembrança dos velhos (ou não tão velhos) tempos de não conhecer ninguém e querer ser conhecido por todos os veteranos, de ser o centro das atenções e, claro, da inesquecível semana de recepção. A frase "no meu ano não era assim" é a mais ouvida, com conotações tanto positivas, quanto negativas, mas sempre com uma pitada de saudade. Ao vê-los perdidos no Porão perguntando onde é o CAOC, na Cidade Universitária sem saber onde fica o "ICB do Cassola" ou mesmo pagando R\$ 7,20 para almoçar no Palheta como funcionário, a tarefa de ser veterano pode ser encarada tanto com bom humor quanto com impaciência invariavelmente acompanhada de um suspiro 'calouros...'. Ao mesmo tempo, olhar para os calouros e perceber o quanto já aprendemos e evoluímos nessa jornada nada fácil que é a medicina jornada essa em que eles se encontram agora bem no comecinho - é muito gratificante.

A partir do momento que a Fuvest divulga a tão esperada Lista de Aprovados, veteranos e calouros só pensam em uma coisa: a Semana de Recepção. Para os calouros, ela representa o primeiro contato com a Faculdade e com as pessoas que provavelmente se tornarão as mais importantes nas suas vidas. Para os veteranos, é a chance de socializar com os caçulas da família e curtir as festas e atividades promovidas. A semana passa, todos se divertem e, infelizmente, ela acaba. O sexto ano começa a se despedir de tudo aquilo que eles viveram intensamente nesses anos. Aos que trabalharam muito para que tudo corresse bem, fica a sensação de missão cumprida. E para os calouros, fica a alegria de ter sido aprovado na Faculdade de Medicina da USP e de realmente se sentir acolhido por essa nova família.

Mariana Herig (98) e
Thais Raffo Pereda (98)
são estudantes da FMUSP.



ACONTECEU NA FMUSP

De "bixo" a "porco"



Leandro Iuamoto (99)

Passei! Nova escola, novos amigos, novos professores, enfim: vida nova.

Confesso que de primeira vista a FMUSP me surpreendeu tanto pelos aspectos estruturais, quanto pelas relações sociais. Em relação à estrutura, subestimava a Casa de Arnaldo, talvez por pensar que a faculdade de medicina fosse algo como um apêndice do complexo da Cidade Universitária; ou

talvez pelo fato de tratar-se de uma faculdade pública, que, de acordo com o meu ignorante preconceito, seria uma estrutura abandonada. Já em relação às relações sociais, pensava que o trote seria violento: veteranos abusariam dos seus futuros "bixos", os quais seriam obrigados a se submeterem a brincadeiras de mau gosto. Lembro até hoje do dia em que meus pais e tios me alertaram: "Tome cuidado com os trotes, ouvi dizer que o trote da medicina é um dos mais pesados do Brasil! E não

se faça de espertinho, mantenha-se em seu devido canto."

Foi então que se deu início a famosa "Semana de Recepção", que incluía em sua programação: churrasco e palestra para os pais e alunos, festas de diversas modalidades (dentre elas, a mais marcante com certeza foi a famosa "Espumada"), gincanas e outras inúmeras atividades. Arrisco dizer que essa semana é comparável à viagem colegial para Porto Seguro, com a diferença de estar com a mente tranqüila, porque o pior já passou. Foi a primeira quebra de expectativa sobre a faculdade: não há trote. Com uma estrutura invejável (atlética própria, um porão da faculdade que, além de abrigar diversos departamentos, serve de local para diversas festas) e uma recepção calorosa de docentes e veteranos, a FMUSP conseguiu mudar meus paradigmas sobre faculdades públicas.

Depois da "Semana de Recepção" veio o que eu mais temia: as aulas... Como seriam? Esperava que fosse um caos total, ninguém entendendo

absolutamente nada! Engano meu. É claro que no começo todos ficam perdidos; mas dentro de duas semanas, com a ajuda de veteranos para nos orientar, professores auxiliando e tirando dúvidas ao término das aulas e as inúmeras bibliotecas à nossa disposição, consegui me adaptar ao ritmo universitário, totalmente diferente do ritmo "cursinho" a que estava acostumado. A verdade é: tudo se arranja.

Agora, posso dizer que estou aproveitando ao máximo o que todos os departamentos da FMUSP têm a oferecer. Ora, como nunca provei do mel antes, agora é hora de me lambuzar... A questão é: como se adaptar a esse ritmo frenético que envolve ligas, extensões médicas, atlética e outras atividades? A resposta eu ainda não tenho, mas posso dizer que é muito gratificante fazer parte de todos esses grupos. Afinal, não sou "bixo" como antigamente; agora, tenho orgulho de dizer que sou porco!

Leandro Ryuchi Iuamoto (99)
é estudante da FMUSP.

Primeiras impressões

Gabriel Eufrásio (99)

Aqui quem fala é um calouro deslumbrado. Por isso, já adiantando que serei pouco objetivo ao descrever as minhas primeiras impressões sobre a Faculdade de Medicina, nesse primeiro mês que se passou. Ora, o que mais eu poderia dizer além da exaustão que eu e meus colegas estamos sentindo? Não, eu não estou fazendo aqui uma crítica à carga horária do curso ou qualquer coisa parecida. Estou evidenciando algo que, na minha opinião, dá mais gosto aos nossos dias aqui na FMUSP: a participação das atividades proporcionadas pela faculdade até à exaustão.

São diversas as atividades que exigem toda a nossa dedicação: aulas (pois é), treinos, ligas, extensões, ensaios, reuniões, etc. Se fossem listadas todas, especificadamente,

provavelmente daria uma página inteira do Bisturi. Porém, toda essa exaustão não tira de nós, calouros, o gosto da vitória por termos entrado na melhor faculdade de medicina "da galáxia", nem a empolgação de vestir o jaleco pela primeira vez.

Em suma, esse primeiro mês, antes de mais nada, foi extremamente cansativo. Porém proporcionou um cansaço diferente do usual, um cansaço positivo, no mínimo gratificante, que nos completa, que nos dá vontade de continuar dia após dia. Acredito que a maior parte da turma 99 tem a mesma impressão.

Professores, veteranos, observem os olhos de seus calouros, mesmo fatigados, eles ainda brilham quando avistam o busto do Dr. Arnaldo ao longe.

Gabriel Eufrásio da Silva
(99) é acadêmico da FMUSP.

Isabel M. Benseñor
José Antonio Atta
Milton de Arruda Martins

SEMIOLOGIA CLÍNICA

PREÇO ESPECIAL PARA ALUNOS DA FMUSP

SEMIOLOGIA CLÍNICA
Autora: Benseñor, Isabel
Atta, José Antonio
Martins, Milton de Arruda
ISBN: 9788573781182

dathabook
LIVROS TÉCNICOS
Sempre com a sua melhor oferta!

o MENOR preço é aqui!
e leve a sua capinha de CORTESIA.

Dathabook Loja Usp - 11 3063-5016
Faculdade de Medicina Porão CADC

*Não compre antes de falar conosco.

RELAÇÕES EXTERNAS

Contexto e Pretexto

Até onde um grupo político pode ir para se perpetuar no poder?

Edelvan Gabana (97)

Filhos de Arnaldo,

Como foi possível perceber, o Centro de Vivências do CAOC esteve um pouco diferente do dia 18 de março até o dia 20 do mesmo mês. Esse espaço foi preparado de forma especial para receber os participantes da 2ª Reunião da Regional Sul-2 da DENEM (Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina), fornecendo a eles uma infraestrutura de conforto muito pouco observado nos espaços dessa entidade (que se diz "representativa dos estudantes de medicina do Brasil").

Muitas vezes acompanhados, pelos

meios de comunicação, várias artimanhas elaboradas por partidos políticos para se perpetuarem na liderança de alguma esfera de poder. E, na maioria dessas ações escusas e antiéticas, quase nunca os verdadeiros interesses são demonstrados. Pensar que isso não interfere nas nossas vidas seria um grande erro, pois são nas esferas legislativas que as leis e diretrizes que regem o andar da sociedade são modificadas e guiadas, teoricamente, com o objetivo de melhorar as condições de vida das pessoas de uma forma geral, desde educação e saúde até o lazer.

Você, leitor atento, deve estar se perguntando: qual a relação entre o que está sendo dito aqui e sua vida de acadêmico de medicina? Pois então, re-

tornando ao início desse texto, vemos que a Reunião da Regional da DENEM foi realizada nos espaços do CAOC e da FMUSP, de forma que os rumos para o Movimento Estudantil de Medicina de São Paulo e Paraná para o ano de 2011 foram "decididos" neste evento.

Para tentar deixar mais clara a linha de raciocínio desse texto, um bom início seria retomar a dialética referente ao que os partidos políticos fazem para se manter no poder, exatamente isso foi realizado por alguns centros acadêmicos (CAs) de medicina no final de semana do dia 20 de março. A situação transcorreu da seguinte forma: diante da existência de uma maioria numérica de CAs com ideologia política semelhante (chamada de "esquerda" - por meio

de uma classificação que não funciona muito bem), estes retiraram o direito garantido por estatuto (e até mesmo pelo Código Civil) de voto dos demais CAs não presentes naquele instante.

Essa situação está melhor descrita na Carta Aberta aos estudantes de medicina do Brasil, que está a seguir e assinada por vários outros CAs que repudiam esse fato ocorrido na Reunião. Agora, o que nos resta é refletir um pouco. O que leva centros acadêmicos tão tradicionais, que se dizem "representantes dos estudantes de medicina da sua faculdade", retirarem de forma antiética o direito dos demais CAs que deveriam ser vistos como "irmãos", já que no fim todos seremos médicos ao concluir a graduação?

Uma das possíveis respostas seria: tentativa de continuar difundindo seus ideais revolucionários utópicos com a utilização da "máquina da entidade estudantil", além de ser uma boa forma de se projetar politicamente dentro

Carta aberta aos estudantes de medicina

Repúdio aos fatos ocorridos na Reunião da Regional Sul-2 da DENEM em São Paulo

Orelatado a seguir se refere aos acontecimentos da 2ª Reunião da Regional Sul-2 (centros acadêmicos de medicina de São Paulo e Paraná) da DENEM (Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina) no ano de 2011, organizada pelo Centro Acadêmico Oswaldo Cruz (CAOC) e realizada entre os dias 18 e 20 de março, nas dependências da Faculdade de Medicina da USP, em São Paulo.

Os centros acadêmicos aqui relacionados, CACTI, CAER, CAMF, CAOC, CAMMA/DCE-PUCPR, CAMPEA, DAAVC, DABM, DAME, DASP e DAST, repudiam veementemente os fatos ocorridos durante o processo eleitoral para escolha da Coordenação Regional Sul-2 da DENEM 2011, representados na condução polarizada e permissiva do processo eleitoral, feita pela Coordenação Regional 2010, e na atitude dos CAs (centros acadêmicos) que votaram a favor da retirada do direito de voto de outros CAs sob critérios totalmente arbitrários, fatos diretamente contrários à democracia e à representatividade estudantil.

A eleição contava inicialmente com duas chapas: "Devagar não se vai longe" e "Independentes", claramente distintas quanto aos planos de atuação e ideologia política para o Movimento

Estudantil. No período noturno do dia 19 de março (sábado), ocorreria um debate entre as chapas pretendentes à Coordenação, e na manhã do dia 20 (domingo) ocorreria a eleição em si.

Ao horário do debate, quatro membros da chapa "Independentes", residentes no Paraná, ainda não haviam chegado ao espaço por motivos de força maior. Entretanto, dois desses já estavam em trânsito e se dirigindo a São Paulo com as cartas de respaldo de todos eles. Esta chapa solicitou então que, apesar disso, houvesse o debate (correndo o risco de não obter uma boa "imagem" pela ausência de membros nesse momento) para não enterrar o processo eleitoral.

Houve uma movimentação de estudantes e foi levantada uma proposta para a retirada do direito ao voto dos representantes dos CAs que não tivessem participado das atividades do evento no período diurno de sábado (19), as quais não tinham relação direta com a eleição. Por esta proposta, ficariam impedidos de votar no dia seguinte (domingo, 20) qualquer membro que chegasse após aquele momento. Ainda foi aberta uma exceção para o CAMF- UNIMES, que estava presente no momento, porém não havia participado durante o dia.

Foi votada a proposta de não permitir o direito de voto aos CAs que ainda

viriam à reunião e acatada por 8 (oito) votos a favor, 6 (seis) contra e 6 (seis) abstenções - além dos representantes do CAER e do DAST que se retiraram do local antes do início da votação, como forma de protesto.

Agindo dessa maneira, os centros acadêmicos votantes a favor infringiram o próprio estatuto da instituição a que pertencem, cuja redação é o resultado histórico de uma construção coletiva dos estudantes de medicina. Por ele, o direito ao voto nas eleições para coordenadores regionais é garantido aos CAs sem ressalvas, e pode ser conferido nos artigos 37 e 40 de seu texto. Conjuntamente a isso, infringiram o Código Civil Brasileiro em seu artigo 58, que diz que dentro de uma associação (caso da DENEM) "nenhum associado poderá ser impedido de exercer direito ou função que lhe tenha sido legitimamente conferido, a não ser nos casos e pela forma previstos na lei ou no estatuto."

Continuando o relato, diante dessas circunstâncias, a chapa "Independentes" decidiu retirar sua candidatura, recusando-se a se submeter a um processo eleitoral deturpado e claramente viciado, o qual favorecia propositalmente a chapa de situação ("Devagar não se vai longe") e constituía uma afronta aos direitos da democracia.

Na manhã dia seguinte (domingo), a chapa "Devagar não se vai longe" e os CAs simpatizantes iniciaram, por si sós, a "eleição" da nova Coordenação Regional para o ano de 2011, a qual contou com a presença de apenas 13 Centros Acadêmicos. Nesse fato, vale relatar a presença de última hora do DAMU - UNIARA que compôs o quorum, mínimo necessário para a realização da eleição, mas não teve seu direito de voto assegurado. Tal façanha foi conseguida a partir de uma segunda exceção na regra, a qual foi criada pelos próprios CAs simpatizantes à situação atual da DENEM - o que mais uma vez se caracteriza como um procedimento de ajustes às suas necessidades e demonstra sua total incoerência.

Os Centros Acadêmicos que assinam esta carta se retiraram da "eleição" em protesto à forma antidemocrática com que esta estava sendo conduzida. Além disso, este conjunto entende que a retirada do direito ao voto de um centro acadêmico, representante legal dos estudantes de um curso de medicina, não poderia em hipótese alguma se consistir em uma proposta de votação e muito menos ser aceita pelos demais, já que dessa forma um centro acadêmico retira o direito dos seus pares, o que é inadmissível.

Os fatos supracitados são com certeza deletérios para o Movimento Estudantil. Mas, além dos acontecimentos

RELAÇÕES EXTERNAS

de um contexto de partidos políticos lançando sempre seus tentáculos sobre as associações estudantis. Ademais, essas atitudes são totalmente deletérias, uma vez que aqueles que foram eleitos para lutar pela melhoria do Ensino Médico, da formação médica, sem esquecer de ser agente transformador da sociedade, não o fazem.

Agora pergunto a você, caro leitor, qual a sua confiança em uma Coordenação eleita dessa forma tão antidemocrática e antiética? Seria essas as pessoas que gostaria que lhe representassem? Pessoas que deveriam representar uma totalidade, mas que se utilizam dos mais variados meios para impor sua posição unilateralista sobre os assuntos, de forma a manipular estatutos e leis de acordo com seus próprios interesses. Acredito não ser esse o modelo de Coordenadores que gostaríamos (parece haver uma boa semelhança com os políticos corruptos que tentam destruir

essa nação em benefício próprio).

Sem mais delongas, reflita bastante sobre os assuntos tratados acima, pense no quanto quer que seus interesses acadêmicos sejam defendidos por atores antiéticos e em que no futuro isso pode dar fim, principalmente quando alguns desses agentes já se associam a partidos políticos. Diante dessas situações, o que nos resta a fazer é lutar para que os direitos sejam respeitados e que as pessoas lutem pelos reais interesses pelos quais foram escolhidos para representá-los... Não deixe de ler a Carta, ela esclarece várias questões e fomenta ainda mais a discussão crítica...

Por um Movimento Estudantil livre de interesses partidários, representativo, ético e democrático!

Abraços.

Edelvan Gabana (97) é estudante da FMUSP, 2º Vice-presidente do CAOC e Diretor de Relações Externas.

do Brasil

pontuais, queremos ressaltar também o nosso profundo descontentamento com o amadorismo, oportunismo e unilateralismo com que em geral estão sendo conduzidos os espaços deliberativos da DENEM. Essas características derivam, em grande parte, das intermináveis brechas presentes no estatuto da associação, que permitem que cada reunião se torne um festival de "casos omissos" que são extenuantemente debatidos até serem resolvidos na conveniência do momento.

Além de vergonhoso para o Movimento Estudantil, as atitudes que aqui repudiamos apenas reiteram a perspectiva de que esses estudantes favoráveis à lastimável situação da Regional Sul-2 não poderão realizar uma atuação transformadora da sociedade. Porque, se a sociedade pretendida por esse grupo de alunos não é pautada sobre preceitos éticos (o que foi demonstrado em suas atitudes nessa reunião), ela praticamente em nada difere da atual sociedade repressora e desigual. Entendemos que a atitude tomada por esse grupo demonstra sua ânsia em se manter como situação à frente do Movimento Estudantil de Medicina a qualquer custo, mesmo utilizando da falta de ética e de atitudes antidemocráticas, em um cenário político recentemente pluralizado.

Portanto, lutaremos ainda mais para tornar a DENEM um espaço real-

mente representativo, democrático e ético. Acontecimentos como esse somente nos motivam a trabalhar de forma mais incessante na busca de trazer transparência ao Movimento Estudantil de Medicina.

Por uma DENEM apartidária, representativa, transparente, coerente com seus propósitos, democrática e ética,

- Centro Acadêmico César Timóteo Laria (CACTI) - UNINOVE;
- Centro Acadêmico Emílio Ribas (CAER) - FAMECA;
- Centro Acadêmico Martins Fontes (CAMF) - UNIMES;
- Centro Acadêmico Oswaldo Cruz (CAOC) - USP - SP;
- Centro Acadêmico de Medicina Mário de Abreu (CAMMA) - PUCPR;
- Centro Acadêmico Prof. Elias Abraão (CAMPEA) - UNIOESTE;
- Diretoria Acadêmica Arnaldo Vieira de Carvalho (DAAVC) - UNILUS;
- Diretoria Acadêmica Benedito Montenegro (DABM) - UNITAU;
- Diretoria Acadêmica de Medicina (DAME) - UNOESTE;
- Diretoria Acadêmica Samuel Pessoa (DASP) - PUCCamp;
- Diretoria Acadêmica Sérgio Terman (DAST) - UAM;
- Diretoria Central dos Estudantes (DCE) - PUCPR.

ACONTECEU NA FMUSP

Caçulas de Arnaldo

Camila (99), Fernanda (99), Marina (99) e Renata (99)

Mesmo depois de ver o nome na lista, a sensação de ser um verdadeiro filho de Arnaldo surge semanas depois, quando subimos da escada rolante do metro clínicas, enfrentamos o totem "Faculdade de Medicina da USP" e apresentamos a carteirinha provisória de estudante de medicina.

A partir daí começam as recepções e a confusão. Primeira palestra: teatrão. Onde fica isso mesmo? Ninguém tem um mapa? Aí aparece um veterano bonzinho, nos vê andando para lá e para cá, como umas baratas tontas, e nos indica o caminho. Depois da palestra: uma recepção molhada (e muito!), regada ao som da bateria e empanada com farinha. Durante toda a semana, passeios e muita comida para mimar os recém nascidos.

A semana de recepção passa a impressão de que tudo será fácil e que teríamos sempre alguém para nos guiar. Mentira! A semana de aulas começa aqui em cima: fácil de chegar, lugar acolhedor. Mas, no fim do dia, vamos láaaaa para a cidade universitária! Longe, enorme, sem circular, sem metrô, ou seja, ficamos

perdidos. Cada aula em um prédio da C.U. (sigla bem apropriada!!) com pessoas da Odonto nos xingando.

Após uma semana, acabamos nos acostumando a sofrer, e já sabemos para que lado virar nas milhares de rotatórias que existem lá em baixo. Quando passa essa sensação de "perdidos no espaço", aparecem outros medos e dúvidas. Será que vamos dar conta de tantas matérias? Ainda temos espaço livre no nosso cérebro, ou ocupamos tudo com matérias para o vestibular? O que são créditos? Onde é e como funciona essa tal de tutoria? Ligas, extensões, atlética, CAOC: do que participar?

Conversando com os colegas e com veteranos, no entanto, percebemos que todas essas sensações, aflições e dúvidas fazem parte de ser um caçula de Arnaldo. Mas que tudo vale a pena! Principalmente porque podemos chamar essa faculdade de nossa; vestir a camisa "MedUSP"; e, a partir de agora, fazer parte de sua história, compondo a turma 99 da melhor faculdade de medicina da galáxia.

Camila Dágola (99), Fernanda Leal (99), Marina Cela (99) e Renata Yamashita (99) são estudantes da FMUSP.

Depoimento

Caio Tokashiki (99)

Participar da mais nova turma da Faculdade de Medicina da Universidade São Paulo é um privilégio do qual sentirei orgulho para o resto da minha vida. Com apenas um mês de aula, a rotina tornou-se acelerada diante de aulas, trabalhos e seminários. No entanto, juntamente às extensões acadêmicas, ter contato com o ensino médico transforma o cotidiano prazeroso (principalmente depois de muito estudo para ingressar na FMUSP). Primeiramente, a semana de recepção é somente um dos aspectos diferenciadores da FMUSP, já que nós, calouros, não somos submetidos a nenhum tipo de coação; ao contrário, as festas são de integral união entre alunos das mais variadas turmas e os nossos veteranos são muito atenciosos e receptivos.

Durante um mês, experimentar as diversas atividades da FMUSP compõe a singularidade do curso. Participar do MedEnsina - cursinho voluntariado, do EMA (Extensão Médica Acadêmica) e de Ligas Acadêmicas são experiências ímpares. Agora, como colaborador do CAOC, posso integrar-me mais intimamente a FMUSP.

Receber um "Parabéns!", tanto por familiares quanto por veteranos, por conseguir ingressar na FMUSP é um estímulo para continuar absorver tudo que a faculdade pode oferecer. Nesse primeiro mês de aula, pude notar que organização, atenção, empenho e, principalmente, orgulho são alicerces essenciais da FMUSP.

Caio Seiti Tokashiki (99) é estudante da FMUSP.

EDUCAÇÃO MÉDICA

CEDEM: O QUE É? DE ONDE SURTIU? E O QUE FAZ?

Conheça um pouco mais desta assessoria da Comissão de Graduação e órgão da FMUSP

Nathália Macerax (97) e Prof. Dr. Joaquim Vieira

A Faculdade de Medicina da USP possui hoje o Centro de Desenvolvimento de Educação Médica "Prof. Eduardo Marcondes" (CEDEM), que é um centro avançado de avaliação, pesquisa e desenvolvimento de idéias pioneiras para a melhoria da graduação (pós? Residência?...) em medicina.

Mas essa história não começa aqui. No ano de 1983 a FMUSP desenvolveu um projeto de reorientação curricular, composto por 60 docentes e alunos de medicina. Isso gerou uma reformulação do nosso currículo. Para assessorar a Comissão de Graduação na implantação de tantas mudanças, surgiram 2 órgãos de assessoria. O primeiro foi o Grupo de Assessoria Pedagógica (GRAPED), que tinha como função fazer uma análise crítica do ensino após cada disciplina, entre outras coisas. O segundo órgão foi o Grupo de Assistência Psicológica ao aluno (GRAPAL), cuja função seria aconselhamento psicológico destinado aos alunos.

O GRAPED se expandiu e diversificou suas atividades, o que gerou a idéia de um outro projeto: a transformação do GRAPED num Centro de Desenvolvimento de Educação Médica (CEDEM), que foi aprovado no dia 27 de setembro de 1991. Visando a uma maior captação de recursos, o conjunto GRAPAL-CEDEM foi inserido na estrutura dos Laboratórios de Investigação Médica (LIM's), que recebem recursos do Hospital da Clínicas. Isso porque foi exposto que desenvolver estudos e projetos no campo da Educação Médica era tão importante quanto desenvolver estudos laboratoriais. Essa vinculação deixou de existir no final de 2005 e, desde então, o CEDEM (e

também o GRAPAL) se vincula tanto à Comissão de Graduação quanto à Diretoria da FMUSP. O CEDEM recebeu o nome do Professor Eduardo Marcondes em 2005, após o falecimento de seu idealizador e primeiro secretário. O Prof. Eduardo Marcondes fora também Titular em Pediatria da FMUSP.

Hoje o CEDEM conta com pesquisadores/funcionários nas áreas de Estatística, Matemática, Psicologia, Engenharia de Sistemas, Biomedicina e Medicina, além de funcionários administrativos. Tudo isso a fim de estudar o nosso currículo e promover melhorias na nossa graduação e pós-graduação. O CEDEM também participa da organização de Congressos que visem a troca de experiências e o aprimoramento do ensino nas escolas médicas, como o VII Congresso Paulista de Educação Médica, em maio de 2010, e o Congresso Brasileiro de Educação Médica, que será em outubro de 2012, com sede na FMUSP. Além disso, é o CEDEM quem contabiliza e analisa o PAC (Programa de Avaliação Curricular) que preenchemos ao final de cada disciplina. Os resultados devem ser avaliados pela Comissão de Graduação e pelos RDs de cada Departamento, além do próprio CAOC. No site do CEDEM você pode acessar o resultado dos últimos PAC's pelo menu PROJETOS- LOGIN na comunidade FMUSP- PAC.

Para mais informações, acessem: www.fm.usp.br/cedem ou dêem uma passadinha lá: segundo andar, corredor 3, primeiro corredor à esquerda.

Fonte: www.fm.usp.br/cedem

Nathália Macerax (97) é estudante da FMUSP e Diretora de Educação Médica do CAOC. Revisão feita pelo Prof. Dr. Joaquim Edson Vieira, Secretário do CEDEM.

Espaço dos RD's

DEPARTAMENTO DE CLÍNICA MÉDICA

Com a indicação do Prof. Dr. Milton de Arruda Martins para a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, houve necessidade de se eleger um novo representante da Clínica Médica na Comissão de Graduação. Com isso houve eleição, e a Profa. Dra. Rosa Maria Rodrigues Pereira, foi eleita para o cargo. Ela é coordenadora do curso de Reumatologia do 4º ano. Como suplente foi eleita a Profa. Dra. Maria Lucia Bueno Garcia, que dá algumas discussões de Patologia Geral para o 2º ano.

RD Geovanne Pedro Mauro (95)

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO

O Prof. Dr. Milton de Arruda Martins também deixou o cargo de pre-

sidente da Comissão de Graduação, o que gerou necessidade de uma nova eleição. O Prof. Dr. Edmundo Chada Baracat, professor titular da disciplina de ginecologia, era candidato único e foi eleito por unanimidade como presidente da comissão. O cargo de vice-presidente ainda é ocupado pela Profa. Dra. Haydée Fiszbein Wertzner, do Departamento de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, que tem validade até maio/2011.

RD Felipe Duarte Silva (95)

COMISSÃO COORDENADORA DE CURSOS

A nova versão do INCLUSP não foi aprovada pela comissão.

RD Felipe Duarte Silva (95) e RD Geovanne Pedro Mauro (95)

Sexta Insana

Um começo em grande estilo

Rogério Neves (97)

Na última sexta-feira, foi dado início ao calendário de festas da nossa faculdade. Em conjunto com Nutrição, Enfermagem e FOFITO, o CAOC organizou a primeira "Sexta Insana", no Porão da nossa gloriosa FMUSP.

Como organizador, posso afirmar que tudo correu muito próximo ao planejado. A maioria dos melhoramentos que pensamos foi um sucesso, salvo algumas falhas que procuraremos reparar em eventos próximos. Nossa festa foi feita para os alunos da faculdade, e como a opinião de todos que eu conheço - e que compareceram - foi favorável, acredito que atingimos nosso objetivo. O trabalho valeu a pena.

Deixo um abraço a todos, e peço que todos que tenham reclamações ou

sugestões pras nossas próximas festas nos procurem no CAOC.

Rogério Castro Neves (97) é estudante da FMUSP e Diretor Social do CAOC.



C u l t u r a

Oscar 2011

The Academy Awards

Mariana Faccini (97)

Na noite de domingo, dia 27 de fevereiro, aconteceu em Los Angeles a 83ª edição do Oscar. O prêmio é entregue anualmente em uma cerimônia promovida pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, uma organização fundada em 1927, na Califórnia, composta por cineastas de diversos países, com o objetivo de premiar os que se destacam na indústria cinematográfica. A premiação consta de uma categoria principal (formada pelos prêmios de Melhor Filme, Melhor Ator, Melhor Atriz, Melhor Ator Coadjuvante, Melhor Atriz Coadjuvante, Melhor Roteiro Original e Melhor Roteiro Adaptado), uma categoria coadjuvante (com prêmios como Melhor Animação, Melhor Documentário, Melhor Filme em Língua Estrangeira, entre outros) e uma categoria técnica (que premia Trilha Sonora, Figurino, Direção de Arte, Fotografia, Edição, Maquiagem, Efeitos Visuais, Edição e Mixagem de Som e Canção Original). Ao todo, são 25 prêmios na noite mais esperada do cinema mundial.

Na edição de 2011 do evento, alguns filmes se destacaram tanto em número de indicações quanto no número de prêmios recebidos. Entre os indicados, os principais nomes

foram O Discurso do Rei, com 12 indicações, e Bravura Indômita, com 10. Na indicação a Melhor Filme, chamou atenção a curiosa presença de Toy Story 3 (também indicado ao prêmio de Melhor Animação). O mesmo já havia ocorrido em 2009 com Up! - Altas Aventuras, provando a crescente qualidade das animações, antes voltadas apenas ao público infantil, mas agora com público fiel também entre os adultos. Ainda entre os indicados, merece destaque também a presença de uma produção brasileira, o documentário Lixo Extraordinário, que acompanhou durante dois anos as observações do artista plástico Vik Muniz em um aterro sanitário do Rio de Janeiro, mostrando a vida e a realidade dos catadores de materiais recicláveis que trabalham e vivem ali.

Já entre os ganhadores, não houve muitas surpresas. O favorito O Discurso do Rei levou 4 estatuetas, todas da categoria principal: Melhor Filme, Melhor Ator (para Colin Firth), Melhor Direção (para Tom Hooper) e Melhor Roteiro Original. O filme conta a história de Albert Frederick Arthur George, ou Rei George VI, pai da atual rainha da Inglaterra, Elizabeth II, que foi obrigado a assumir o trono após a morte de seu pai e a abdicação de seu irmão mais velho, Edward. Gago,

George VI (papel de Colin Firth, em excelente atuação) procura a ajuda do terapeuta de fala Lionel Logue

(Geoffrey Rush, indicado a Melhor Ator Coadjuvante pelo papel), que com métodos bem pouco ortodoxos procura auxiliar o monarca em sua difícil tarefa de discursar para o povo.

Ainda entre os vencedores, A Origem também levou 4 prêmios, porém todos técnicos: Melhores Efeitos Visuais, Melhor Fotografia, Melhor Mixagem de Som e Melhor Edição de Som. Já para o prêmio de Melhor Atriz, a estatueta foi para Natalie Portman, conforme já era esperado, por seu papel em Cisne Negro, do diretor Darren Aronofsky (de filmes como Pi e Réquiem Para Um Sonho), indicado para o prêmio de Melhor Direção. O filme concorreu ainda em outras 3 categorias (Melhor Filme, Melhor Fotografia e Melhor Montagem), porém sem vencer. Já nos prêmios de Melhor Ator Coadjuvante, Melhor Atriz Coadjuvante e Melhor Roteiro Adaptado, os prêmios restantes na categoria principal da cerimônia, os vencedores foram, respectivamente, Christian Bale e Melissa Leo (ambos por O Vencedor) e A Rede Social. Nas demais categorias, destaque para



Toy Story 3, vencedor do Oscar de Melhor Filme de Animação e de Melhor Canção Original, com a música "We Belong Together", de Randy Newman, que já havia recebido o mesmo prêmio em 2002 pela animação Monstros S.A.

Na apresentação da premiação, os responsáveis foram os atores Anne Hathaway (de O Diabo Veste Prada, O Casamento de Rachel, pelo qual concorreu ao Prêmio de Melhor Atriz em 2008, e O Amor e Outras Drogas) e James Franco (de Milk e 127 Horas, filme pelo qual concorria a Melhor Ator). Segundo os organizadores da premiação, a escolha de dois jovens atores teria como objetivo renovar o estilo da apresentação. O que se viu na realidade não trouxe muitas novidades, mas sim as tradicionais piadas ensaiadas, danças e inúmeras trocas de figurino. Ainda assim, o mundo do cinema aguarda ansioso pelo próximo ano e por mais uma edição dos Academy Awards.

Mariana Faccini Teixeira (97) é estudante da FMUSP e foi editora-chefe d'O Bisturi no ano de 2010.

Poeta Altruísta

Hilário Francelino (98)

Dir-se-á que o poeta dorme de janelas abertas, mas o que não se sabe não se apresenta em juízo. Acordou sobre a mesa o poeta, debruçado e sentado, por sobre cartas de fim de relacionamento. Assomou-se-lhe uma ideia que levou seus óculos à face, e sua camisa ao corpo, e os sapatos aos pés. Lavou as mãos, arrumou o cabelo. Como se entrada pela janela, a ideia o possuiu; seus olhos, ofuscados pela mente. Saiu às ruas, às pressas, às voltas com a ideia. Tanto mal na sociedade nem é justo. Culpa? Não, o governo, só, não pode liquidar esse mal-estar; nem

a ONU pode. Não acredito que eu tenha fechado a janela. Satisfeito? Não, não lembro a que horas ela saiu. As mazelas da humanidade eram as mesmas do poeta. Passo apertado: nada detinha o mestre dos versos. Ruas inexpressivas, carros nervosos. Lixo e bêbado na calçada. Desviando os olhos dos soluços incontidos do mendigo ébrio, o poeta mudou o olhar para um homem que era lançado à rua. Quicá não pagara a conta. Achei que íamos ficar juntos para sempre. Não, os governantes nem me conhecem; também não podem fazer nada. Deus? Me abstenho. Eu mesmo não me reconheço! Entregou-me as cartas e não quis conversar comigo. Se

bebi? Ora, só um pouco. Sei que contra janelas não há argumentos, mas insisto que ela saiu pela porta. Um sorriso discreto, o caminhar indiscreto. Vou fazer o Grande Poema! Ainda que duvide, esse poema é para instituir o Grande Bem. Mãos nos bolsos, sem medos, sem ódios, sem os pés no chão. Tanto mal no mundo, tanta janela aberta e coração fechado! As cartas, acho que voaram. Ele sabia aonde ia. O bem da humanidade é o mesmo que o meu. Foi onde a conheci, é onde vou encontrá-la. Anarquia não, nem socialismo. O capitalismo também não resolve. O que falta mais nesse mundo? Parou para ver os carros. A estrutura antiga

da passarela mal podia com suas ideias. Segurando nos ferros enormes, com ferrugem nas pernas e no coração, o poeta retirou do bolso uma caneta e um papel. O Grande Bem é o amor! É disso que eu e o mundo precisamos. As pessoas parece não saberem, é uma pena! Ela não estava na passarela, nem na vida, nem mesmo nos planos do sábio poeta. Nunca mais, dizia nas cartas. Eu sou o Grande Poema! Jogou sua vida e suas angústias à pressa dos carros lá embaixo.

Hilário de Sousa Francelino (98) é estudante da FMUSP e Diretor Sócio-cultural do CAOC.

ENQUANTO ISSO

A SAGA DIÁRIA ATÉ A CIDADE UNIVERSITÁRIA

Ônibus lotado prejudica alunos da Faculdade de Medicina, que se atrasam pra aula

Nathália Macerox (97)

Todo dia, às 7h da manhã (ou até antes), nos deparamos com o famoso "horário de pico". Nesse período, que está cada vez maior e mais freqüente na cidade de São Paulo, muitas pessoas se sujeitam às maiores loucuras para chegarem a tempo em seu trabalho, faculdade, e outros compromissos usando o transporte público. E isso não é diferente para os alunos da Medicina, e dos outros cursos da USP, que freqüentam a Cidade Universitária - que é extremamente precária nesse tipo de transporte.

É nítido que o número de alunos que precisam se deslocar até a Cidade Universitária usando o transporte público é muito alto e os ônibus que fazem a linha mais concorrida (via Av. Rebouças) não suportam o número de alunos. Muitos alunos simplesmente não conseguem entrar no ônibus e precisam esperar o próximo, que

não demora menos do que 15 min (e segundo alguns relatos, já chegou a demorar 40 min). Isso faz com que os alunos cheguem atrasados nas aulas, nas provas, e sejam seriamente prejudicados.

Para os alunos da Medicina, assim como para outros cursos integrais, o problema se agrava, pois o aluno passa o dia todo na Universidade, vai embora no "horário de pico", chega tarde em casa, e ainda tem todas as tarefas curriculares para cumprir. Logo, acordar mais cedo para, pelo menos, conseguir entrar no ônibus se torna uma tarefa muito difícil e desgastante.

Apesar de a Estação Butantã da Linha Amarela do Metrô ter sido inaugurada no dia 28/03/2011 (ainda em horários restritos), isso não traz muitos benefícios para alguns alunos da Faculdade de Medicina, pois terão que gastar muito tempo em mudanças de linha dentro do próprio Metrô antes de chegarem à Estação Butantã e pegarem um ônibus. Isso porque a Estação Oscar Freire, que também faz parte da



linha amarela e seria a mais próxima pra alguns alunos que moram em torno da Faculdade, ainda está em obras - e pelo tamanho do buraco, sem previsão de entrega.

E agora, além das dificuldades físicas, espaciais e temporais, temos também as dificuldades financeiras. Está cada vez mais caro usar um transporte público cada vez mais sucateado. Se pelo menos esse aumento na passagem resultasse em mais ônibus e de maior qualidade nas ruas, não haveria tantos problemas. Mas o preço sobe e a qualidade desce. E

quem paga por isso é a população, sendo que uma parte dela são os "Filhos de Arnaldo".

Acredito que agora só nos resta torcer para que o plano do Diretor de disponibilizar ônibus fretado que nos leve e traga da Cidade Universitária consiga sair do papel. Os custos são altos, mas os alunos estão pagando um preço igualmente alto para conseguirem cumprir seus horários e chegar à aula.

Nathália Macerox (97) é estudante da FMUSP.

Moção de repúdio ao aumento da tarifa de ônibus de 05 de janeiro de 2011.

Diretoria CAOC 2011

O Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, entidade máxima de representação e coordenação dos estudantes de medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), manifesta total repúdio ao aumento da tarifa de ônibus ocorrida na cidade de São Paulo no dia 05 de janeiro do presente ano.

Na visão deste Centro Acadêmico, o transporte público de qualidade e acessível é imprescindível a toda nação que busca desenvolver-se de maneira socialmente sustentável. No caso específico dos estudantes, indispensável como política de permanência estudantil e necessidade básica para o acesso universal à educação.

O reajuste em questão é o segundo em menos de dois anos, concretizando um aumento total

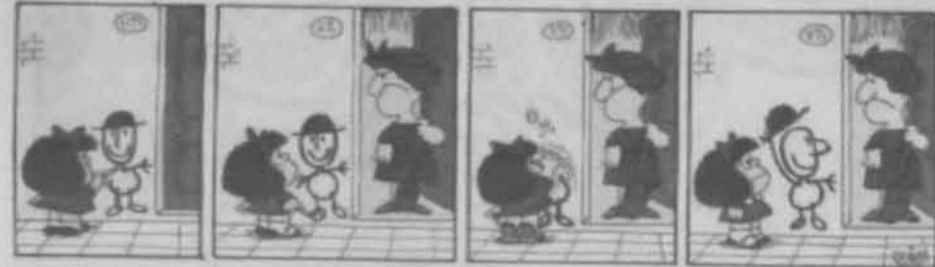
de mais de 30%, alíquota muito superior à inflação do mesmo período, sendo totalmente injustificável e inaceitável para um serviço de utilidade pública e do qual a maioria da população é dependente.

O Centro Acadêmico Oswaldo Cruz defende a suspensão do aumento da tarifa de ônibus e a discussão, com a população, tanto dos valores quanto da qualidade do



serviço prestado à sociedade. Essa é uma das maneiras que a cidade de São Paulo pode utilizar para iniciar a solução de um problema tão crônico e danoso como a rede de transporte público ineficiente.

TIRINHAS



Revista Digital DOUTORANDOS

A Revista Digital que traz pra você, estudante de medicina, entretenimento e informação de maneira interativa e dinâmica.

Games Online
Reportagens Especiais
Cobertura de Eventos
E muito mais...

Acesse gratuitamente www.doutorandos.com.br